

A INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA, NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA CAMPUS SALVADOR: A CONSTATAÇÃO DE UMA REALIDADE

G.O.Santana¹ e N.M. Ribeiro²

RESUMO

A inclusão escolar da Pessoa com Deficiência (PcD), nos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, vem se tornando uma necessidade iminente, em virtude da demanda que cresce a cada ano. O objetivo dessa pesquisa foi analisar em que medida, a acessibilidade, a formação específica dos professores e a estrutura física, pedagógica e técnica, contribuem para a efetivação da inclusão escolar, da PcD no IFBA Campus Salvador. Estudo de caráter quali-quantitativo, tipo estudo de caso, descritivo, realizado no IFBA Campus Salvador, no período de fevereiro e março de 2012. A população estudada foi composta por: 8 alunos com deficiência, 15 servidores e 5 gestores do IFBA Campus Salvador. O instrumento de

pesquisa utilizado foi um questionário tipo Likert, para os grupos, com 9 a 11 perguntas fechadas e 2 a 4 perguntas abertas. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva, com base em percentuais. Em relação às questões abertas, foram tratadas qualitativamente. Os resultados apontaram para a contribuição efetiva principalmente da acessibilidade, seguida da formação específicas dos professores, para inclusão escolar de PcD. A adoção de medidas que estimulem e desenvolvam o NAPNEE, projetos para a implantação de acessibilidade e treinamento para servidores, são algumas sugestões a serem implementadas para que ocorra efetivamente a inclusão de PcD'S no IFBa Campus Salvador.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Pessoa com Deficiência, educação inclusiva e Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia.

ABSTRACT

The scholar inclusion of a handicapped person, in the Federal Institutions of Education, Science and Technology has become an imminent necessity, in virtue to the demand that increases every year. The goal of this research is to analyze in which measure the accessibility, the specific formation of the professors and the physical, pedagogical, and technical structure, contribute to the effectiveness of the scholar inclusion, of the handicapped person, on the IFBA Salvador Campus. The study had a qualitative, quantitative, descriptive feature, characterized as a study case, taking place on IFBA Salvador Campus, in the period of time between February and March of 2012. The studied sample was composed by: 8 handicapped stu-

dents, 15 employees, and 5 managers of IFBA Salvador Campus. The survey instrument utilized was a questionnaire of the type "Likert", with 9 to 11 multiple-choice questions and 2 to 4 comprehensive questions. The quantitative data obtained were analyzed by descriptive statistics, with a percentage basis, and the comprehensive questions were treated qualitatively. The results showed that, in order for the scholar handicapped person inclusion to take place on the IFBA Salvador Campus, it is necessary the implementation of accessibility, specific formation of professors, technical-administrative, and pedagogical project that contemplates the handicapped students' necessities. Under the observation of the reality of the handicapped

person on IFBA's Salvador Campus, noticed in this study, it is evident the necessity to adopt the measures that stimulate and develop the NAPNEE, the

formulation of projects and partnerships to implement the accessibility and training for the employees on IFBA campus in Salvador.

KEY-WORDS: accessibility, internet sites, Federal Institutes.

Introdução

A inclusão escolar da Pessoa com Deficiência (PcD) permeia questões que vão desde a sua denominação até mudanças de paradigmas vigentes na educação e na sociedade contemporânea. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que cerca de 10% da população terrestre possuem necessidades especiais – perto de 650 milhões de pessoas (ANTUNES, 2008). No Brasil, de acordo com o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população do Brasil é de 190.755.799, desses 45.623,910 (23,92%) têm algum tipo de deficiência permanente. O número de PcD contabilizadas aponta a existência de deficientes visuais num contingente de 35.781,488 (19,77%), enquanto os deficientes auditivos são 9.722,163 (4,29%), os deficientes físicos são 13.273,969 (6,96%) e os deficientes mentais/intelectuais são 2619,025 (1,37%). No estado da Bahia, a população catalogada foi de 14.016.906 habitantes, tendo como deficientes 3.558.895 (25,39%). Os deficientes visuais são 2.795,141(20,94%), os deficientes auditivos 767.527(5,47%), os deficientes físicos perfazem uma população de 1.025,111(7,32%) e deficientes mentais/intelectuais 212.049 (1,51%).

Observa-se que são incontestáveis os desafios a serem vencidos para que tenhamos uma educação inclusiva em todas as fases de desenvolvimento do ser humano, apesar de todo aporte legislativo, como demonstram conteúdos de documentos legais nacionais que explicitam os compromissos políticos brasileiros com a educação da referida população, como: a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL,

1996) e a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 2, de 11 de setembro de 2001 (BRASIL, 2001).

A inclusão social apresenta-se como um processo de ação afirmativa, público e privado, no sentido de inserir, no contexto social mais amplo, todos os grupos ou populações marginalizadas historicamente ou em consequência das radicais mudanças políticas, econômicas ou tecnológicas da atualidade. Uma das dimensões do processo de inclusão social é a inclusão escolar, visto como um conjunto de políticas públicas e particulares de levar a escolarização a todos os segmentos humanos da sociedade, com ênfase na infância e juventude (MANTOAN, 2006).

No Brasil, o ensino profissionalizante tem sido evidenciado pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF, antigos CEFET), que são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas. Os Institutos Federais compõem a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, instituído pela Lei nº 11982/2008 (BRASIL, 2008). O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) é uma das instituições que compõe esta Rede e é constituído de 16 Campi e 5 núcleos avançados, distribuídos na capital e no interior, dentre os quais o Campus Salvador, onde foi realizada esta investigação (IFBA 2010).

Diante do exposto, essa pesquisa buscou analisar em que medida a acessibilidade, a forma-

¹ Fisioterapeuta do Serviço Médico do Campus Salvador – Instituto Federal da Bahia, IFBA, Doutoranda em Medicina e Saúde pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde. E-mail: genildessantana@ifba.edu.br; ² Departamento de Química do Campus Salvador – Instituto Federal da Bahia, IFBA. E-mail: nubia.ribeiro@ifba.edu.br

ção específica dos professores e a estrutura física, pedagógica e técnica contribui para a efetivação da inclusão escolar de PcD no Campus Salvador do IFBA.

Materiais e métodos

Caracterização da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se, quanto à abordagem, como pesquisa quanti-qualitativa, delinea-se quanto aos objetivos, como pesquisa descritiva. Quanto aos procedimentos, direciona-se como pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. Quanto à periodicidade, trata-se de estudo longitudinal, pois teve como foco de estudo as PcD matriculados em 2011 no Campus Salvador do IFBA e a coleta de dados foi realizada no mês de fevereiro e março de 2012. A pesquisa foi desenvolvida no Campus Salvador do IFBA.

Sujeitos da pesquisa

A amostra pesquisada foi de conveniência, os participantes foram escolhidos de forma aleatória, totalizando 28 respondentes, sendo assim distribuídos: Grupo de PcD'S - 08 PcD alunos do campus Salvador do IFBA, sendo 03 cadeirantes, 01 cego, 01 com baixa visão e 03 surdos. Grupo de Servidores - 15 servidores, dos quais 05 professores das áreas de: Administração, Educação Física, Geologia, Música e Matemática; e 10 funcionários de setores tais como : biblioteca, CONAE, SMO, e Pós-graduação do IFBA). Grupo de gestores - 05 gestores (diretor geral, diretor do departamento de ensino, diretor administrativo, coordenador do setor multidisciplinar e coordenadora do NAPNEE).

Instrumentos de coleta de dados

Como instrumentos para coleta de dados foram utilizados: levantamento de dados documentais e questionário. Para o levantamento de dados documentais, foram usadas planilhas e formulários que sistematizassem informações sobre os alunos PcD e sobre a instituição no que se refere à inclusão destes. Foram elaborados questionários distintos de acordo com as categorias dos sujeitos de pesquisa. Os questionário apresentavam de 9 a 11 questões fechadas e 2 ou 3 abertas. Foram estruturados com questões algumas similares e outras diferenciadas, para ser aplicado nos três grupos. A pesquisadora entregou pessoalmente os questionários aos gestores, servidores e cadeirantes, de acordo com sua categoria como sujeito da pesquisa. Os interpretes entregaram aos deficientes auditivos e a transcritora aos deficientes visuais.

Como instrumento de coleta, o questionário apresentou perguntas fechadas e abertas, estruturado com escala de concordância Likert, de cinco pontos, variando de 1, "concordo totalmente", a 5, "discordo totalmente". O questionário foi validado por critério de especialistas, ou seja, foi aplicado a três profissionais com experiência em inclusão escolar de sujeitos com PcD, e as recomendações feitas pelos especialistas foram assimiladas. Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do IFBA Campus Salvador.

Técnicas de análise de dados

A análise dos dados quantitativos colhidos mediante a aplicação dos questionários foi realizada através de classificação e organização das informações, elaboração de planilhas, que deram origem a tabelas com percentuais. Em relação às questões abertas, foi realizada a análise qualitativa, interpretativa, das mesmas, destacando-se as falas em relação ao tema estudado.

Resultados e discussão

Análise dos dados e respostas das PcD

O perfil dos PcD participantes da pesquisa é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil dos PcD participantes da pesquisa (n=8)

PcD	Curso em que está matriculado no IFBA	Idade	Escola anterior	Tipo de deficiência	Defi congênita ou adquirida	Reprovação em disciplinas	Tipo de transporte	Bairro em que mora
1	Administração	22	Pública	Motora	Congênita	Não	Cadeira de rodas	Calçada
2	Eletrônica	30	Pública	Motora	Congênita	Não	Cadeira de rodas	Liberdade
3	Eletrônica	16	Pública	Motora	Congênita	Não	Cadeira de rodas	Liberdade
4	Geologia	18	Pública Especial	Auditiva	Adquirida	Sim	Ônibus	Cabula
5	Eletrônica	15	Pública Especial	Auditiva	Congênita	Não	Ônibus	Uruguai
6	Química	16	Pública Especial	Auditiva	Adquirida	Não	Não respondeu	Campinas de Pirajá
7	Administração	30	Pública (Catu)	Baixa visão	Congênita	Sim	Ônibus	Marechal Rondon
8	Análise e desenvolvimento de sistemas	28	Pública	Cego	Adquirida	Não	Ônibus	São Caetano

Apresentaremos a seguir os resultados da pesquisa, de acordo com os grupos, iniciando pelas PcD respondentes, conforme Tabela 2, abaixo.

Tabela 2. Resultados, em percentuais, do questionário aplicado a PcD (n=8)

QUESTÕES	1. Não concordo totalmente	2. Não concordo parcialmente	3. Indiferente	4. Concordo parcialmente	5. Concordo totalmente
1. Está ocorrendo a inclusão de PcD no IFBA Campus Salvador.	0,0%	37,5%	0,0%	37,5%	25%
2. A acessibilidade no IFBA é satisfatória.	37,5%	25%	0,0%	25%	12,5%
3. Eu me sinto acolhido e respeitado no IFBA.	0,0%	12,5%	0,0%	62,5%	25%
4. Os professores e funcionários do IFBA estão preparados para acolher os alunos com PcD.	0,0%	50%	25%	25%	0,0%
5. As aulas práticas e teóricas no meu curso são compreensíveis para mim.	0,0%	37,5%	0,0%	12,5%	50%

6. Tenho apoio da comunidade escolar para superar obstáculos no IFBA.	0,0%	37,5%	0,0%	25%	37,5%
7. Em caso de reprovação em alguma disciplina ou semestre, atribuo suas causas á falta de estrutura do IFBA para PcD.	37,5%	0,0%	37,5%	12,5%	12,5%
8. Os principais obstáculos para as PcD no IFBA são as pessoas e a falta de capacitação destas.	37,5%	12,5%	12,5%	25%	12,5%
9. Os principais obstáculos para as PcD no IFBA é a estrutura pedagógica	37,5%	0,0%	50%	0,0%	12,5%
10. Os principais obstáculos para as PcD no IFBA é a estrutura física	12,5%	25%	12,5%	0,0%	50%

As respostas acima demonstram antagonismo nas opiniões entre os subgrupos de PcD, corroborando com as ideias de Mazzotta (2003) e Januzzi (1992), segundo os quais, no processo de inclusão, é preciso a preparação da sociedade para lidar com as diferenças e semelhanças, sejam alunos com deficiências ou não. Quanto ao preparo do docente para acolher as PcD, a opinião apresentada corrobora com Duek (2007) quando afirma que a complexidade gerada pela realidade inclusiva confronta o docente com situações cuja formação inicial não lhe deu condições de antever.

Na questão 5, sobre as aulas práticas e teóricas serem compreensíveis, 50% dos PcD apontaram concordar totalmente, 37,5% não concordam parcialmente e 12,5% concordaram. Para Oliveira (2003), a utilização de metodologias de ensino que privilegiem uma abordagem abrangente de ensino contribui para uma educação inclusiva de melhor qualidade e aproveitamento.

Na questão 9, quando o obstáculo avaliado foi a estrutura pedagógica, 50% julgaram indiferente, 37,5% não concordam totalmente e 12,5% concordo totalmente. Chama a atenção o fato de metade dos PcD respondentes julgarem indiferente a estrutura pedagógica, uma vez que aluno com deficiência requer recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas, conforme descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais-Adaptações Curriculares (BRASIL, 1998a). Outra possibilidade a ser aventada é que as questões pedagógicas no Campus Salvador do IFBA estão moderadamente resolvidas para esses alunos, configurando que a instituição se encontra em consonância com as diretrizes propostas pelo MEC.

Na questão 10, quando o obstáculo perguntado foi a estrutura física, 50% dos respondentes concordaram totalmente, 25% não concordaram parcialmente e 12,5% não concordam totalmente e 12,5% indiferente. Observa-se a extrema necessidade de melhorias na estrutura física do Campus Salvador do IFBA, uma vez que 50% apontaram em concordância total ser um obstáculo. Segundo as ideias de Oliveira (2003), são necessárias alterações arquitetônicas e estruturais quando ocorre a implantação do paradigma da inclusão.

Com relação a questão 13, sobre comentar mais alguma coisa sobre a temática, dois PcD apresentaram respostas com conteúdo semelhante:

"O IFBA oferece vagas para deficientes mas não oferece questões físicas e pedagógicas adequadas. Como PcD tenho dificuldades estruturais, por exemplo não há, ou ao menos não conheço banheiros adaptados". (PcD 1)

"Bebedouros e telefone público impróprio ao deficiente físico cadeirante, altura elevada. Banheiro de alunos do andar térreo do pavilhão de física impróprio para deficientes físicos cadeirantes. Pouco espaço, impossibilitan-

do a passagem de uma cadeira-de-rodas e seu manuseio.” (PcD 2)

Observamos nesses relatos, que a acessibilidade deficitária constitui grande obstáculo à inclusão das PcD, corroborando com as ideias de Freitas ao afirmar que:

“O conceito de desenho universal tem relevância na discussão sobre inclusão social, pois, traz a ideia de que todos os ambientes, recursos, produtos, serviços, etc., na sociedade, devem ser delineados com vistas à participação, utilização e acesso de todas as pessoas indistintamente.” (FREITAS, 2009, p.9).

Análise das respostas dos servidores

As respostas dos servidores ao questionário são mostradas na Tabela 3.

Tabela 3. Resultados, em percentuais, das respostas ao questionário aplicado a servidores (n=15)

QUESTÕES	1. Não concordo totalmente	2. Não concordo parcialmente	3. Indiferente	4. Concordo parcialmente	5. Concordo totalmente
14. Está ocorrendo a inclusão de PcD no IFBA Campus Salvador.	6,66%	33,3%	6,66%	53,33%	0,0%
15. A acessibilidade no IFBA é satisfatória.	13,30%	66,60%	6,66%	6,66%	0,0%
16. Recebi treinamento específico para ensinar e/ou lidar com alunos portadores de necessidades educacionais especiais no IFBA.	46,66%	33,30%	13,20%	0,0%	6,66%
17 Os professores e funcionários do IFBA estão preparados para acolher os alunos com PcD.	26,66%	46,66%	20,00%	6,66%	0,0%
18. Gostaria de receber treinamento específico para lidar com PcD.	6,66%	0,0%	0,0%	33,30%	60,00%
20. O IFBA Campus Salvador está preparado para aceitar alunos PcD.	20,00%	73,33%	0,0%	6,66%	0,0%
21. Eu me sinto preparado para ensinar PcD no IFBA Campus Salvador.	53,33%	6,66%	33,33%	0,0%	0,0%
22. Os principais obstáculos para as PcD no IFBA são as pessoas e a falta de capacitação destas.	26,66%	20,00%	13,32%	26,66%	6,66%
23. Os principais obstáculos para as PcD no IFBA é a estrutura pedagógica.	20,00%	46,66%	6,66%	13,32%	6,66%
24. Os principais obstáculos para as PcD no IFBA é a estrutura física.	6,66%	33,30%	0,0%	40,00%	13,32%
25. Tenho recursos audiovisuais e sensoriais suficientes e disponíveis para Ensinar PcD.	46,66%	26,66%	26,66%	0,0%	0,0%

Na questão 15, os servidores apontaram como não satisfatória a acessibilidade no IFBA com 66,6% não concordando parcialmente, 13,3% não concorda totalmente, 6,66% concordam. Para Manzini (2003), a partir da Declaração de Salamanca, o tema acessibilidade passou a fazer parte do cenário das discussões referente às teorias e práticas inclusivistas, pois o direito de ir e vir tornou-se elemento importante para auxiliar na inclusão social.

No quesito 18, quanto à aceitação para receber treinamento para trabalhar com os PcD, 60% dos servidores concordaram totalmente, 33,33% concordaram e 6,66% não concordam totalmente. Chama a nossa atenção a disponibilidade para aceitação de treinamento para trabalhar com PcD, por parte dos servidores. De acordo com Tezani (2003), a formação inicial ou continuada do professor deve possibilitar condições de re-significar sua prática pedagógica e ofertar cursos capazes de dialogar com os princípios da educação contemporânea.

Com relação às questões 17,19 e 20, evidenciou-se o despreparo dos servidores para lidar com as PcD. Segundo Mazzotta (2011) é necessário ponderar a relevância do papel do professor em sala de aula, para a efetivação da aprendizagem dos seus alunos, principalmente PcD, e, para que isso ocorra buscamos Lima (2002), que informa ser necessária uma formação do professor a fim de proporcionar competência e compromisso profissional que encaminhe para reflexão sobre os paradoxos.

Na questão 28, quando questionados sobre algum comentário a mais sobre a temática, alguns servidores respondentes acrescentaram opiniões, transcritas abaixo:

"Precisamos melhorar esta inclusão urgente" (R1).

"A capacitação dos profissionais do IFBA é uma necessidade imediata, para garantir a qualidade do processo de inclusão". (R2)

"Sim. Os docentes e técnicos-administrativos tem que se preparar para lidar com as PcD já que a escola não investiu pois temos as maiores dificuldades com pessoas com estas necessidades" (R3).

"Receber treinamento profissional" (R5).

"Fazer levantamento estatístico a respeito da presença e rendimento de PcD e divulgar" (R13).

Diante das respostas a esta última questão, podemos dimensionar a preocupação e a sensibilidade dos servidores em relação a questão das PcD no Campus Salvador do IFBA, pois os mesmos se defrontam dia a dia com esses indivíduos e observam as suas dificuldades, como também o pouco ou nenhum preparo para resolver as situações que emergem constantemente frente a mudança de cenário que vem ocorrendo nas Instituições de Ensino, evidenciada por Sasaki, ao afirmar:

Certamente a mudança de atitudes frente às diferenças e o repensar do trabalho desenvolvido nas escolas é um grande desafio a ser superado, para a garantia do acesso e permanência com êxito desses alunos, nas instituições de ensino e nos demais espaços sociais. Essas barreiras podem ser: a organização da escola, o prédio, o currículo, as políticas educacionais, as ferramentas de estudo, a dificuldade na comunicação interpessoal, a forma de ensinar dos professores e as barreiras atitudinais, que estão embutidas na mente das pessoas, envolvendo também a desinformação comum na sociedade e o preconceito (SASSAKI, 1997, p. 63).

Ao analisarmos as respostas dos servidores, ficou evidenciado que mais da metade dos servidores concordam que está ocorrendo a inclusão das PcD no Campus Salvador do IFBA, entretanto em relação a acessibilidade, observa-se que essa não é satisfatória. Alguns servidores afirmam não terem recebido treinamento específico para acolher as PcD e não se sentem preparados para fazê-lo, todavia mais da metade deles desejam receber treinamento. A maioria concorda que os professores não estão preparados para ensinar aos PcD. Dentre os principais obstáculos à inclusão das PcD, encontramos a estrutura

física, a estrutura pedagógica e a falta de recursos audiovisuais e sensoriais disponíveis para ensinar.

Análise das respostas dos gestores

Com relação aos gestores respondentes do questionário, os resultados obtidos são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4. Resultado, em percentuais, das respostas às questões aplicadas aos gestores (n=5)

QUESTÕES	1. Não concordo totalmente	2. Não concordo parcialmente	3. Indiferente	4. Concordo parcialmente	5. Concordo totalmente
29. Está ocorrendo a inclusão de PcD no Campus Salvador do IFBA.	20,0%	20,0%	0,0%	40,0%	20,0%
30. A acessibilidade no IFBA é satisfatória.	0,0%	80,0%	0,0%	20,0%	0,0%
31. Os gestores do Campus Salvador do IFBA têm como prioridade a inclusão PcD.	20,0%	20,0%	0,0%	60,0%	0,0%
32. Os professores e funcionários do IFBA estão preparados para acolher as PcD.	0,0%	80,0%	0,0%	20,0%	0,0%
33. No Planejamento estratégico do Campus Salvador do IFBA, contempla cursos para a formação de professores para a inclusão de PcD.	0,0%	40,0%	20,0%	40,0%	0,0%
34. Existem projetos específicos voltados para a inclusão de PcD no Campus Salvador do IFBA.	0,0%	40,0%	0,0%	20,0%	40,0%
35. O principal obstáculo para o ensino das PcD no IFBA é a estrutura física.	20,0%	80,0%	0,0%	0,0%	0,0%
36. Os principais obstáculos para as PcD no IFBA são as pessoas e a falta de capacitação destas.	20,0%	40,0%	40,0%	0,0%	0,0%
37. Os principais obstáculos para as PcD no IFBA é a estrutura pedagógica.	40,0%	20,0%	0,0%	20,0%	20,0%

Diante das respostas dos gestores, fica evidenciado na pergunta 29, a qual se avalia se está ocorrendo a inclusão no Campus Salvador do IFBA, que 40% concorda que sim, 20% concorda totalmente, 20% não concorda totalmente e 20% não concorda parcialmente, demonstrando ainda a divergência sobre a real situação da inclusão das PcD no Campus Salvador do IFBA, entretanto conforme afirma Oliveira (2003) a inclusão realmente só ocorrerá quando existirem administradores preocupados com a reforma, reestruturação e renovação de suas unidades de ensino, como também a formação continuada do seu corpo docente, em metodologias de ensino que privilegiam uma abordagem abrangente de ensino e também a capacitação de seu corpo técnico- administrativo para atender essa demanda.

Com relação à pergunta 30, que trata da acessibilidade no IFBA, foi unânime a opinião de 80% dos

respondentes que não concordam parcialmente, o que demonstra a visão real da necessidade de medidas que programem melhorias na acessibilidade dessa instituição. O conceito de acessibilidade passa pelo exercício de cidadania, segundo o qual todos os indivíduos têm direitos assegurados por lei que devem ser respeitados. No entanto, muitos desses direitos não são cumpridos devido a barreiras arquitetônicas e sociais (LAMÔNICA ET al., 2008 apud MANZINI ET al., 2001)

Em relação às questões 35, 36 e 37, quando questionados sobre os obstáculos para as PcD, evidenciado que 80% não concordam parcialmente sobre a estrutura física como obstáculo, 40% não concorda totalmente e 40 % que não concorda parcialmente que as pessoas e a sua falta de capacitação, são os principais obstáculos à inclusão destas. Diante desse quadro, buscamos Sasaki (1997) para nos embasar, inferindo que são obstáculos: a organização da escola, a estrutura física do prédio, o currículo, as políticas educacionais, as ferramentas de estudo, a dificuldade na comunicação interpessoal, a forma de ensinar dos professores e as barreiras atitudinais que estão embutidas na mente das pessoas, envolvendo também a desinformação comum na sociedade e o preconceito. A estrutura física para a maioria dos entrevistados é um dos principais obstáculos á inclusão, seguida da estrutura pedagógica finalizando com as pessoas e a falta de capacitação dessas.

Conclusão

Ações efetivas de inclusão escolar de PcD, nos Institutos Federais, vêm se tornando uma necessidade iminente, visto que a demanda dessa população vem aumentando a cada ano e essas instituições ainda estão em processo de adaptação a esse novo cenário da educação no Brasil. O Campus Salvador do IFBA tem envidado esforços para alcançar os objetivos propostos pela legislação vigente a fim de atender as PcD que buscam se inserir nessas instituições, entretanto muitas são as dificuldades encontradas. A realidade enfrentada pela Instituição, nesse momento, reflete o contexto universal, no qual não há mais lugar para a intolerância às diferenças, principalmente em um espaço democrático e de formação de cidadãos, que se constitui o espaço escolar.

Constatamos, através dessa pesquisa, que questões relevantes – tais como a acessibilidade, a formação específica dos professores e servidores, a estrutura física, pedagógica e técnica – têm forte impacto para a efetiva inclusão das PcD. Além disso, a inexistência de algumas ações relacionadas a essa população gera lacunas que demandam medidas emergenciais no Campus Salvador do IFBA, tais como: o treinamento para os servidores, a formatação de projetos que incluam a acessibilidade, ampliação e desenvolvimento das atividades do NAPNEE, a introdução da língua de sinais para todos a nível curricular, e a promoção de eventos para a sensibilização da comunidade para essa temática.

Em virtude dos poucos estudos científicos existentes e da necessidade de aprofundamento dessa temática tão relevante na educação profissionalizante, outras pesquisas deverão ser realizadas, sempre visando melhorar a qualidade de vida dessa população.

Referências

ANTUNES, C. Inclusão: o nascer de uma nova pedagogia. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 4.^a ed. Série Legislação Brasileira. São Paulo: Saraiva; 1998.

_____. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996.

_____. (2008). Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Brasília, 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 14 fev. 2011.

DUEK, V. et al. Docência e inclusão: Reflexões sobre a experiência de ser professora no contexto da escola inclusiva. FAEEBA - Educação e contemporaneidade, Salvador, v.16, n.27, p.41-53, jan/jun.2007.

FREITAS, V.M.T. Acessibilidade nos espaços físicos do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Sergipe. Cuiabá, Mato Grosso, 2009. Monografia 24 pgs.

IBGE. Censo Demográfico 2010 - Resultados do universo. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 fev. 2012.

IFBA (2010). Missão. Disponível em <http://www.portal.ifba.edu.br/institucional/missao.html>>. Acesso em: 15 jul. 2010.

IUMATTI, A. B. Marcos da Educação Inclusiva 2007. Disponível em: <http://www.promenino.org.br>. Acesso em 25/08/2010.

JANUZZI, G. A luta pela educação do deficiente mental no Brasil. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 1992.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

MANZINI, E. J.; MACHADO, L. M.; OMOTE, S. (Orgs.). Cadernos de Área. 2. Ed. Marília: Unesp, v. 1. p. 229, 2001.

MANZINI, E. J. Acessibilidade: um aporte na legislação para o aprofundamento do tema na área de educação. In: BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M. (Org.). Educação especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2003. p. 281-289.

MAZZOTTA, M. J. S (2003). Educação do portador de deficiência no novo milênio: dilemas e perspectivas. In: VIZIM, S. S.; VIZIM, M. (Org.). Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 37-48

_____ (2011). Inclusão e integração ou chaves da vida humana. Disponível em: <http://www.defnet.org.br/mazzott2.htm>. Acesso em 27 jan. 2011.

_____ (1994). Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. (1994, Salamanca). Brasília: CORDE, 1997.

SASSAKI, R. K. (1997) Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

TEZANI, T. C. R. Educação e contemporaneidade, FAEEBA. Salvador, v.12, n.20 p.447-458, jul/dez.2003.